



# REFLEXÕES SOBRE O TEMA *FAKE NEWS*: COMO COMBATÊ-LAS?

Patrícia Cácia Vieira<sup>1</sup>, Siderlene Muniz-Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Letras, PPGL, UTFPR, Câmpus Pato Branco, patriciacacia@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do PPGL, UTFPR, Câmpus Pato Branco, smoliveira@utfpr.edu.br

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é propor uma discussão acerca de um assunto atual e sério que são as notícias falsas, conhecidas como fake news. A partir do levantamento de alguns aspectos relacionados a esse tema, pretende-se abordar tópicos relevantes que suscitem um debate a respeito do tema, levando em conta a importância da internet em tempos de globalização. Assim, espera-se que a discussão a respeito do tema suscite reflexões sobre a necessidade de nos mantermos atentos a informações que podem ser falsas a fim de combater essa prática de compartilhamento de fake news.

**Palavras-chave:** fake news, mídias, educação, internet.

## 1. Introdução

Em tempos de globalização e de popularização da internet, surgem a todo o momento, situações novas com as quais temos que aprender a lidar. A rede mundial de computadores traz benefícios extraordinários aos usuários, as possibilidades são inúmeras, mas é preciso estar sempre atento. Nesse artigo, propomos um debate a respeito de uma prática que vem sendo cada vez mais disseminada e debatida, as fake news, que são notícias falsas que circulam, principalmente, nos meios digitais e fazem muito mal à sociedade.

Tendo em vista a importância que se vê em abordar esse assunto tanto em rodas de conversas informais quanto nos bancos escolares, esta pesquisa tenciona abrir uma discussão acerca desse assunto, objetivando um maior esclarecimento sobre essa temática polêmica, bem como trazer à tona alguns questionamentos, como, por exemplo: O que fazer para combater essa prática tão nociva à sociedade? Como saber se a notícia que estamos lendo não é falsa? Que cuidados devemos tomar ao receber algo através das redes sociais? Que cuidados temos que tomar ao compartilhar uma notícia? Qual seria o papel da educação no combate à prática da fake news?

Há uma grande preocupação com a propagação indiscriminada dessas notícias falsas, portanto, devemos estar atentos e fazer a nossa parte para tentar minimizar ao máximo os prejuízos causados por atitudes, muitas vezes pensadas, apenas, com o



intuito de disseminar calúnias e ódio. Nesse ínterim, este estudo busca levantar alguns questionamentos a fim de investigar essa temática e suscitar discussões que provoquem no indivíduo uma consciência de que é preciso erradicar essa prática do nosso meio.

## 2. Desenvolvimento

A internet é uma excelente ferramenta quando utilizada corretamente pelos seus usuários, mas quando é usada por pessoas mal-intencionadas, pode causar danos enormes em vários aspectos da vida da sociedade em geral. Como já mencionado, este trabalho visa trazer alguns apontamentos que dizem respeito a uma prática nociva que está presente em nossas vidas, as fake news. Essa discussão faz parte de estudos preliminares de uma pesquisa de mestrado em Letras em estágio inicial, que pretende fazer um levantamento de textos que estão disponíveis nas redes sociais para fazer uma análise e levantar as características das fake news.

Apesar de notícias falsas não serem uma prática tão recente, pois, pelo que sabemos, existem desde o século XIX, o termo *fake news* tem obtido espaço maior nos últimos anos, mais precisamente, a partir das últimas eleições norte-americanas, em 2016, em que, segundo o Observatório da Imprensa, o então candidato a presidente Donald Trump teria usado de fake news para poder se eleger. No Brasil não foi diferente; supostamente seguindo o modelo norte-americano, estratégias políticas teriam sido permeadas de fake news para obter êxito nas eleições de 2018. Isso deixa claro que, dentre outros aspectos, um dos focos da fake news é o viés político, conforme observa Borim (2019, p.1):

É interessante analisar que as notícias falsas não ocorreram de forma orgânica, nem nos EUA, nem no Brasil, mas sim foram resultado de uma estratégia política orquestrada com a finalidade de beneficiar algo/alguém. Inclusive, de acordo com a pesquisadora da Digital Harvard Kennedy School, Yasodara Córdova, o conceito de *fake news* nasceu justamente como forma de desacreditar a imprensa nos Estados Unidos em meio à campanha eleitoral que culminou na vitória de Trump. Além disso, seu efeito foi potencializado especialmente por conta do público consumidor das informações: uma sociedade/eleitorado extremamente polarizado.

As fake news podem ser disseminadas através de diversos meios de comunicação e de diferentes formas, por meio de áudios, fotos e vídeos editados, manchetes chamativas, manipulação de dados em notícias originais. Em razão disso, é essencial sempre conferir a fonte dos dados apresentados, entender o contexto das informações e desconfiar sempre de notícias que contrariam as autoridades competentes; isso evita muita transmissão desnecessária de mensagens falsas, que são tóxicas para a saúde da sociedade.



Uma das grandes preocupações de instituições que prezam por noticiar fatos verídicos no meio jornalístico é essa pretensão que os propagadores de fake news têm ao levar ao descrédito não só os fatos relatados como as próprias instituições a que a falsa notícia está vinculada. Junta-se a isso uma tentativa de negação de fatos históricos que já foram comprovados a partir de estudos, relatos, testemunhas, enfim, a partir de bases teóricas fundamentadas. O pior é que podemos constatar que existem pessoas que acreditam nessa desestruturação teórica porque preferem acreditar em “achismos”, embasados em fanatismos ideológicos, que os cegam, pois fazem com que os mesmos acreditem em qualquer falácia enganosa que lhes seja proferida.

Um exemplo recente disso é uma fake news sobre uma temática de extrema relevância, que é a pandemia da doença do coronavírus, ou Covid-19 (*Corona Virus Disease*) que começou no fim de 2019 na cidade de Wuhan na China e se espalhou pelo mundo todo, incluindo o Brasil. Em abril de 2020, já havia inúmeros casos confirmados de Covid-19 no Brasil, sendo Manaus, capital da Amazonas, uma cidade com um grande número de mortes. Assim, uma notícia falsa começou a ser divulgada nas redes sociais, levando uma parte da sociedade a desacreditar da seriedade da pandemia que está trazendo graves consequências não só no Brasil, como no mundo todo.

Trata-se da “Fake News dos caixões vazios”, que, de acordo, com informações do site da [globo.com](http://globo.com), é falsa, como podemos observar a seguir:

É #FAKE que foto mostre caixão enterrado vazio para inflar dados de mortos por coronavírus em Manaus  
Mensagem falsa afirma que sepultamentos sem corpos estão sendo feitos com o intuito de gerar pânico na população. Não é verdade. Imagem de caixão aberto é antiga. Ela foi tirada em 2017 em São Carlos (SP) após a polícia descobrir um golpe do seguro. (G1.globo.com, 2020<sup>1</sup>)

Esse citação retirada do site do [g1.globo.com](http://g1.globo.com) faz parte de uma notícia alertando sobre uma fake news, no caso, duas imagens fotográficas que foram editadas juntas, e que começaram a ser compartilhadas nas redes sociais, sendo uma delas de um caixão vazio e, a outra, de uma vala coletiva do maior cemitério de Manaus, como podemos observar na imagem de alerta do site [g1.globo.com](http://g1.globo.com).

<sup>1</sup> Disponível em <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/30/e-fake-que-foto-mostre-caixao-enterrado-vazio-para-inflar-dados-de-mortos-por-coronavirus-em-manaus.ghtml>>  
Acesso em 02/mai/2020.

**Figura 1:** Alerta: notícia sobre caixões vazio é ‘fake’



Fonte: g1.globo.com. (2020)

Na Figura 1, podemos observar duas fotos, a primeira, que foi fotografada em 2017, que mostra um caixão vazio, conforme notícia do site g1.globo.com. A segunda foto mostra uma vala coletiva que realmente foi fotografada recentemente, no cemitério de Manaus, por conta da gravidade e rapidez com que a Covid-9 tem afetado os manauenses. O problema é que as duas fotos foram editadas juntas, e compartilhadas, para dar a falsa impressão de que estão relacionadas, ou seja, para dar credibilidade a uma falsa notícia, visando desacreditar os fatos e pondo em risco a população que acaba deduzindo ser verdade e disseminando rapidamente essas fake news. Foram milhares de compartilhamentos nas redes sociais em poucas horas. No contexto em que estamos vivendo, a leitura crítica é fundamental para barrar esse tipo de conduta.

Em decorrência dos diversos meios de comunicação midiáticos que existem hoje em dia, a facilidade e a universalização dos mesmos, torna-se efetiva a propagação de fake news de maneira recorrente. A falta de atenção ao receber tais “notícias” faz com que sejam repassadas, muitas vezes, imediatamente. Na maioria das vezes, as pessoas não chegam nem a ler todo o conteúdo; apenas pelo título, precipitam-se em encaminhá-las para o maior número possível de pessoas e grupos, principalmente, através do WhatsApp. Isso seria facilmente rebatido caso essas pessoas se preocupassem em checar as informações, lendo as matérias completas e verificando as fontes antes de passar para frente.

Com essa rapidez absurda de propagação de notícias falsas pelas redes sociais, é necessário que os empresários, fundadores dessas plataformas, desenvolvam ferramentas para tentar reduzir a difusão dessas falsas notícias. Segundo Borim (2019, p.2),

O Facebook, por exemplo, anunciou no dia 10 de abril diversas novidades, entre elas uma nova métrica usada para identificar material potencialmente falso. Essa medida é chamada de ‘click-gap’ e compara a popularidade de um link dentro da plataforma com a popularidade fora dela, em outros sites, a fim de avaliar se a viralização do material é orgânica.



Outras plataformas deveriam também desenvolver ferramentas a fim de ajudar a combater essa prática. O fato é que essa rede de desinformação que se forma a partir das fake news faz muito mais do que desinformar, ela muitas vezes pode fazer com que pessoas adoçam mentalmente por conta de fanatismos em crenças exacerbadas a partir de achismos sem fundamento (ou seja, sem fontes científicas/estudos/dados comprovados etc.). Portanto, torna-se essencial combater essa prática para preservar, sobretudo, a saúde mental da população.

Num tempo em que nos tornamos “reféns” da tecnologia, ou seja, não vivemos sem ela, pois temos as informações a um toque de nossos dedos, temos que aprender a “aprender” e a educar. Educar no sentido digital, de orientar desde as crianças do ensino básico, perpassando pelos adolescentes até chegar aos adultos, inclusive aos professores. Segundo Crespo (*apud* Taiar, 2018, p.2), especialista em Direito Digital,

Educação digital é conscientização e treinamento das pessoas para o uso das tecnologias, permitindo-lhes atuação correta, ética, livre de riscos ou com estes minimizados, de modo a não incorrerem especialmente em práticas danosas e com consequências jurídicas não desejadas.

Torna-se fundamental o combate à prática da fake news, conscientizando as pessoas a respeito dos conteúdos noticiosos que pregam inverdades, levando, muitas vezes, indivíduos a irem às redes sociais destilar seu ódio contra algo que, na verdade, é uma fake news. Percebe-se que a fake news atinge todas as classes sociais, mas, segundo o site Brasil Escola, em razão do seu poder de persuasão, atinge, em maior número, os indivíduos com menor escolaridade:

O poder de persuasão das *Fake News* é maior em populações com menor escolaridade e que dependem das redes sociais para obter informações. No entanto, as notícias falsas também podem alcançar pessoas com mais estudo, já que o conteúdo está comumente ligado ao viés político. (BRASIL ESCOLA, 2020, p.1).

Essa indústria das fake news vai muito além do que apenas lançar uma notícia falsa. Ela é muito bem organizada, pois

[...] constitui um verdadeiro mercado. Esse universo é alimentado por pessoas de grande influência, geralmente políticos em campanha eleitoral, que contratam equipes especializadas nesse tipo de conteúdo viral. Essas equipes podem ser compostas por ex-jornalistas, publicitários, profissionais de marketing, profissionais da área de tecnologia e até mesmo policiais, que garantem a segurança da sede e dos equipamentos utilizados (BRASIL ESCOLA, 2020, p.2).

Sendo assim, por mais difícil que seja o enfrentamento a essa prática, cabe à educação o importante papel de estar sempre à frente desse combate, incentivando o uso consciente e ético da internet. Para que isso se concretize, compete aos governos a



implementação de políticas públicas e planos educacionais que visem à capacitação dos profissionais para a compreensão dessa problemática e para o processo adequado de formação dos alunos sobre as fake news, assunto de extrema importância atualmente.

### 3. Considerações finais

É inegável reafirmarmos a importância que a internet e os meios de comunicação midiáticos têm em nossas vidas nos dias de hoje. Na educação, por exemplo, atualmente tem sido indispensável, visto que é, senão a única, uma das principais maneiras, que estudantes e professores têm tido contato, em decorrência da pandemia do Covid-19 que se instaurou não só no Brasil, como no mundo todo. Em tempos turbulentos em que a vida virou do avesso, da noite para o dia, precisamos ter o máximo de cuidado com tudo que ouvimos e lemos. O imediatismo com que se “fabricam” notícias falsas sobre determinado assunto, com o intuito de satisfazer uma parcela da sociedade que acredita em um lado A ou um lado B dos fatos, faz com que haja uma proliferação instantânea dessas fakes.

Precisamos estar atentos a tudo que circula na grande rede web para que não sejamos vítimas e nem coniventes com a propagação dessas falácias noticiosas. A divulgação de fake news é um ato muito perigoso e danoso à sociedade. Compartilhar informações falsas, fotos e vídeos manipulados e publicações duvidosas pode trazer riscos e incentivar o preconceito com consequências muito graves. É de suma importância que a sociedade esteja alerta, pois é papel de todos combaterem essa prática nociva, que faz com que pessoas sejam induzidas ao erro de pensamentos e ações.

### Referências

BORIM, P. A educação é o meio mais eficiente contra as fake News, 2019. Em: *Observatório da Imprensa*, 2019. Disponível: <[www.observatoriodaimprensa.com.br/espaco-do-estudante/a-educacao-e-o-mais-eficiente-instrumento-contras-fake-news/](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/espaco-do-estudante/a-educacao-e-o-mais-eficiente-instrumento-contras-fake-news/)> Acesso em 20/04/2020.

BRASIL ESCOLA. *O que são as fake news?* Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>> Acesso em 30/04/2020.

TAIAR, G. A importância da educação digital no combate a fake News. Em: *Jusbrasil*, 2018. Disponível em: <<https://guilhermetaiar.jusbrasil.com.br/artigos/537865668/a-importancia-da-educacao-digital-no-combate-a-fake-news>> Acesso em 20/04/2020.